
SOBRE O ESPELHO DE NARCISO



O Espelho de Narciso. Livro I: *Linguagem, Cultura e Ideologia no Idealismo e no Marxismo* foi publicado em 1981 pela Editora Civilização Brasileira, em regime de coedição com o Instituto Nacional do Livro. A edição desta

obra ensejou dezenas de notícias e resenhas na imprensa de todo o país.

COMENTÁRIOS DE
MÁRIO DA SILVA BRITO,
MARIANA VILLANOVA,
ANTONIO HOUAISS E
OSWALDINO MARQUES

O Espelho de Narciso: Linguagem, Cultura e Ideologia no Idealismo e no Marxismo, soma e suma de teorias fundamentais e quase sempre complexas, traduzindo a sofrida busca empreendida pelo homem, em suas diferentes sociedades e em diverso tempo histórico, para entender a si mesmo e ao seu grupo socioeconômico, nas múltiplas latitudes em que se situe, é um estudo em que sobrepõem clareza, método, empenho crítico e analítico. É mesmo um deslinde desse multifacetado tema.

Cid Seixas domina-o, não se perde nessa operação intelectual tão enredada

de conceitos, juízos e posturas filosóficas.

Por se tratar de assunto ainda movedição, que permite, e até impõe, ângulos de visão conflitantes, as colocações propostas pelo jovem professor e pensador baiano vão ser objeto de estimulantes contraditas, livro vivo que é, intrinsecamente polêmico por determinação da própria natureza temática.

Mas, certamente, ninguém lhe negará os seus vistosos méritos: a exposição ágil e elegante, a argumentação lógica e bem encadeada, a agudeza crítica, o amplo espectro analítico, o nível elevado da sua até ousada pesquisa, tudo isto configurando uma ilustração, e mesmo erudição, em tudo e por tudo, admiráveis.

Mário da Silva Brito

Só tive oportunidade de conhecer *O Espelho de Narciso*, há pouco tempo, após uma referência encontrada no livro *Linguagem e Ideologia*, de José Luiz Fiorin. Causou-me surpresa constatar como as dissertações de mestrado eram

densas, na década de setenta. Hoje, seria uma tese de doutorado ou de pós-doutorado de valor inestimável. Trata-se de um livro dos mais abrangentes que li sobre o tema.

Mariana Villanova

Com isso, quero desde o início deixar patente minha admiração por várias altas qualidades manifestas na dissertação, dentre as quais realço a sequência nas ideias, a madureza do pensamento, o espectro rico da informação e erudição, o inteligente aproveitamento das fontes e bibliografia, e a elegância da exposição.

Quero também deixar claro que isso não significa minha identidade de vistas, sob todos os aspectos com as do autor. Nutro a esperança de que Cid Seixas não abandone a direção de estudos que tomou e a prossiga, aprofundando pontos que parecem merecer indagação mais acurada de sua parte. Afloro, a seguir, alguns com o só fim de espicaçá-lo, mas sem intuítos polê-

micos ou, muito menos, professorais ou magistrais: será, antes, um diálogo entre pares de angústias e buscas (malgrado – ah! a diferença de nossas idades).

Antonio Houaiss

Gratíssimo por seu magnífico *O Espelho de Narciso*. É contribuição fundamental à literocultura (*scholarship*) brasileira contemporânea. Parabéns pelo revide a esses altos desafios. Quando lança você o livro II d’*O Espelho*?

Junto lhe envio entrevista minha em que faço uma referência a você (no final).

Oswaldino Marques

A meu ver, as figuras mais importantes da nossa literologia, hoje, são Fábio Lucas, com seus extraordinários e corajosos estudos sobre culturas hegemônicas e culturas periféricas, Flávio R. Kothe, que acaba de nos dar o superprovocativo *Literatura e sistemas intersemióticos*, o sempre brilhante

Merquior, em plena lua-de-mel com a erudição, o gaúcho Donald Schüler, a operar a simbiose da visão clássica com a mais instigante modernidade, Cid Seixas, nativo da esfera do pensamento teórico e poeta, José Ribeiro Damasceno, que lavra a esfera do signo, Valnice Galvão, segura, penetrante, desmistificadora e *last but not least*, Davi Arrigucci Jr., límpido, sagaz, de inteligência multifacetada.

Oswaldino Marques

